

Ana Filomena Leite Amaral

Pão
e
Água



Avintes

Setembro de 2011

Prefácio

Em Avintes existe uma relação histórica das mulheres com o rio Douro, por via de tradicionais actividades laborais, como barqueiras e como padeiras, actualmente reduzidas a memórias de um tempo que já se foi. O rio moía o milho com que se fazia a farinha; o rio transportava os cestos carregados de broa de grossa côdea; o rio era a estrada que conduzia os passageiros acima e abaixo, para as bandas de cá e para as bandas de lá; o rio embalava os filhos adormecidos nas grandes cestas vazias. De pé, ao leme, abrindo as águas com as longas pás, as mulheres, sempre as mulheres, aprendiam desde cedo a arte de remar e de domar os botes e os destinos.

Ana Filomena Amaral, bisneta de barqueira, mergulha na memória e reconstrói, pela via da ficção literária, a vida de antigas barqueiras, encadeando-as numa biografia colectiva, esculpindo no papel rostos anónimos de mulheres unidos por uma história comum e singularizados pelo nome próprio: Joaquina, Quitéria, Maria, Rosalina, Estefânia, Gertrudes... A sua formação em história social dá ordem ao enredo descrevendo, de um modo impressionista e sensível, quotidianos, usos, costumes, superstições, especificidades de ofícios, provérbios, pormenores que tornam o livro mais espesso, devido à capacidade da autora de revolver a realidade, de focalizar assuntos do passado e de os entrosar na teia da escrita, ampliando os seus limites. Ao longo do texto, escrito para a frente como quem sulca um rio em direcção a um porto de abrigo, vai dando conta, através das personagens, dos processos de mudança e de transformação social, de geração para geração, e resgatando do esquecimento o protagonismo feminino na construção do tecido económico da vila de Avintes. Todas diferentes, todas marcadas por contextos espaciais e temporais concretos, o da comunidade ribeirinha.

Este livro não pretende ser apenas mais um romance. O olhar sobre o feminino visa mais longe. Contar histórias, rastrear falas, lembrar factos esquecidos, dar voz à expressão dos sentimentos, abre possibilidades para a recuperação de múltiplas e ricas experiências, as quais reservam enormes potencialidades como material histórico para o conhecimento de Avintes de finais do século XIX a meados do século XX. Pão e água constitui, assim, um desafio para se visitar e desvendar um tempo em que o rio também tinha mulheres...

Coimbra, 10 de Julho de 2011

Irene Vaquinhas